



CARTILHA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

1ª Edição – 2020



ELABORAÇÃO

Brunno Henrique Sibin – Controlador Interno

REVISÃO

Douglas Henrique Municelli – Diretor Administrativo-Financeiro

APROVAÇÃO

Marcos André Breda – Diretor Presidente

1ª Edição – 19/12/2020

É livre a reprodução exclusivamente para fins não comerciais, desde que a fonte seja citada.



INTRODUÇÃO

Desde cedo, começamos a lidar com uma série de situações ligadas ao dinheiro. Para tirar melhor proveito do seu dinheiro, é muito importante saber como utilizá-lo da forma mais favorável a você. O aprendizado e a aplicação de conhecimentos práticos de educação financeira podem contribuir para melhorar a gestão de nossas finanças pessoais, tornando nossas vidas mais tranquilas e equilibradas sob o ponto de vista financeiro.

Se pararmos para pensar, estamos sujeitos a um mundo financeiro muito mais complexo que o das gerações anteriores. No entanto, o nível de educação financeira da população não acompanhou esse aumento de complexidade. A ausência de educação financeira, aliada à facilidade de acesso ao crédito, tem levado muitas pessoas ao endividamento excessivo, privando-as de parte de sua renda em função do pagamento de prestações mensais que reduzem suas capacidades de consumir produtos que lhes trariam satisfação.

Infelizmente, não faz parte do cotidiano da maioria das pessoas buscar informações que as auxiliem na gestão de suas finanças. Para agravar essa situação, não há uma cultura coletiva, ou seja, uma preocupação da sociedade organizada em torno do tema. Nas escolas, pouco ou nada é falado sobre o assunto. As empresas, não compreendendo a importância de ter seus funcionários alfabetizados financeiramente, também não investem nessa área. Similar problema é encontrado nas famílias, onde não há o hábito de reunir os membros para discutir e elaborar um orçamento familiar. Igualmente entre os amigos, assuntos ligados à gestão financeira pessoal muitas vezes são considerados invasão de privacidade e pouco se conversa em torno do tema. Enfim, embora todos lidem diariamente com dinheiro, poucos se dedicam a gerir melhor seus recursos.

Portanto, a educação financeira é o meio de prover conhecimentos e informações sobre comportamentos básicos que contribuem para melhorar a qualidade de vida das pessoas e de suas comunidades. É, portanto, um instrumento para promover o desenvolvimento econômico.

Foi com esse objetivo que se elaborou a Cartilha de Educação Financeira da PAULIPREV, disponibilizada em meio digital para todos os seus segurados.

PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Se você ainda não iniciou seu planejamento financeiro, é importante fazê-lo agora, definindo muito bem seus objetivos, pois, independentemente da sua idade, nunca é cedo ou tarde demais para isso.

Primeiro, é necessário entender o seu comportamento financeiro, ou seja, de que maneira você se comporta com o seu dinheiro: você costuma assumir uma postura de **poupador ou de devedor?**

Esta é a questão-chave e que determinará o sucesso, ou não, do seu planejamento financeiro. Com esta consciência, você pode começar a definir um plano para alcançar seus objetivos. O primeiro passo é muito importante: você não deve estabelecer objetivos muito além da sua realidade, pois seu plano pode se tornar muito difícil de ser alcançado e você pode acabar desistindo.

As três palavras mágicas para um bom planejamento financeiro...

 PRIORIZE Defina o que é importante, considere seu momento de vida e seus valores, assim fica mais fácil saber de onde cortar custos.	 ESCOLHA Reconheça as limitações dos seus recursos	 DISCIPLINE Seja determinado com a organização das suas contas. Cumpra seu planejamento financeiro sem desviar das metas.
--	---	--

Depois de avaliar as suas reais possibilidades e os objetivos estipulados, você deve fazer um plano abrangente e completo que lhe permita atingir a condição financeira desejada. E o seu plano deve incluir tudo o que você deseja para sua vida, como conquistar a casa própria, fazer uma viagem, dar uma boa educação para os seus filhos, trocar de carro, ter um seguro-saúde e um plano de aposentadoria.

Enfim, ter uma vida confortável e com segurança no longo prazo. Seu plano também deve ser coordenado, o que significa manter o equilíbrio entre as necessidades e prioridades de curto, médio e longo prazos. Além disso, à medida que nossa vida se desenvolve, nosso plano deve ser ajustado, moldando-se às novas circunstâncias. Se já conquistamos a casa própria, podemos dedicar mais recursos para a aposentadoria ou para uma viagem, por exemplo.

COMO FAZER UM PLANEJAMENTO FINANCEIRO?

1) Tenha sonhos

Os sonhos nos impulsionam a seguir em frente, servem como alavanca para buscarmos sempre mais e nos fortalecem diante de qualquer dificuldade.

2) Liste as suas despesas

Seja sincero consigo mesmo, **anote absolutamente todas as suas despesas**, por mais que você possa levar um grande susto no início. Assim, você conseguirá planejar melhor os seus gastos e definir as necessidades e prioridades. Essa é a chave que vai lhe abrir as portas para muitas oportunidades.

O orçamento doméstico dará a exata dimensão de quanto você ganha, gasta, deve e, principalmente, de quanto precisa para conquistar seus sonhos. Fazer isso é fundamental para saber onde você está e aonde quer chegar! Veja alguns exemplos de despesas:

RECEITAS		GASTOS VARIÁVEIS	
Salário	R\$	Alimentação	R\$
Aluguel	R\$	Academia	R\$
Pensão	R\$	Telefone celular	R\$
Horas extras	R\$	Transporte	R\$
Outros	R\$	Outros	R\$
TOTAL DE RECEITAS	R\$	SUBTOTAL	R\$
DESPESAS		GASTOS ADICIONAIS*	
GASTOS FIXOS*		Viagens	R\$
Aluguel	R\$	Cinema/museu	R\$
Luz	R\$	Restaurantes	R\$
Água	R\$	Presentes	R\$
Telefone	R\$	SUBTOTAL	R\$
Gás	R\$	GASTOS EXTRAORDINÁRIOS	
Condomínio	R\$	Médico/dentista	R\$
Seguro do carro	R\$	Manutenção casa/carro	R\$
IPTU	R\$	SUBTOTAL	R\$
IPVA	R\$	TOTAL DE DESPESAS R\$	
Seguro-saúde	R\$	SALDO TOTAL (receita - despesas) R\$	
SUBTOTAL	R\$		

3) Análise do seu fluxo de caixa

Assim como as empresas, você também precisa conhecer seu fluxo de caixa. Ele é uma avaliação do comportamento do que entra e do que sai do seu bolso, ou seja, das suas receitas e despesas.

A diferença entre receita e despesa gera um resultado no final do mês que pode:

- **Ser investido (quando a receita é maior do que as despesas)**
- **Ser financiado (quando as despesas são maiores que a receita)**

4) Escolha o seu caminho

Há dois caminhos para você aumentar seu fluxo de caixa. O primeiro é aumentar sua renda. O segundo, que é mais simples e depende basicamente da sua disciplina, é cortar despesas.

Quando as despesas são maiores que a receita você deve ter um pouco mais de cuidado, pois isso significa que você está gastando mais do que deveria e precisa se reorganizar. Já quando as receitas são maiores que as despesas, o melhor negócio é estabelecer uma estratégia de investimento para aproveitar essa "sobra" e aumentar seu patrimônio nos próximos anos.

Suas finanças estão em constante movimento. Por isso, acompanhar a evolução do seu fluxo de caixa é essencial em qualquer plano de geração de riqueza. Comece listando as receitas e despesas mensais. Depois inclua aquelas que acontecem com menor frequência. Considere também receitas e despesas que possam surgir inesperadamente.

ENDIVIDAMENTO

O número de famílias brasileiras endividadas é alto. Uma pesquisa realizada pela Confederação Nacional do Comércio (em junho de 2015), mostrou que o percentual de famílias que dizem ter dívidas entre cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguros é de 62%. E sabe qual é o principal motivo? **O cartão de crédito, que aflige 77,2% da famílias endividadas.**

Se você está neste grupo de pessoas com dívidas, tome cuidado para elas não virarem uma "bola de neve". Lembre-se que quando se tem uma conta em atraso, a tendência é acumular com as demais que vão vencendo ao longo do tempo, dificultando ainda mais o pagamento.

Ter consciência do seu dinheiro – quanto ganha e quanto pode gastar –, além de lhe ajudar a conhecer as armadilhas do crédito, é muito importante para você ficar de bem com as finanças e seguir o seu planejamento.

COMPRE À VISTA E EVITE PAGAR JUROS, SEMPRE QUE POSSÍVEL

Você sabia que separar uma quantia todo mês para conquistar suas maiores aspirações é muito melhor do que entrar em um financiamento e pagar juros? Pense em algo que você queira muito e tenha isso como meta. Poupe mensalmente pensando no seu objetivo e compre à vista. Assim, você evita pagar juros e terá maior poder de negociação. Veja alguns exemplos: Poupar um "x" por mês, você consegue comprar ...



* considerando uma aplicação que rende 0,4% líquido mensal.

Veja a diferença de comprar à vista ou a prazo. Se, para comprar um carro, você resolvesse poupar R\$ 600 por mês em uma aplicação com rendimento líquido mensal de 0,4%, acumularia, em 4 anos, cerca de R\$ 32.000. A soma dos depósitos nesses 48 meses seria de R\$ 28.800, mas os juros do investimento teriam trabalhado para você, somando mais R\$ 2.800, e

viabilizariam a compra de um automóvel de valor maior. Neste caso, o poder dos juros fica a seu favor!

Se você, porém, optasse por comprar hoje um automóvel de R\$ 31.700, financiado em 48 meses com juros de 0,4% ao mês, pagaria 48 prestações de R\$ 730! Em vez de os juros trabalharem para você, a situação se inverteria: você teria trabalhado, e muito, para pagar os juros compostos. Os desembolsos totais no período seriam de R\$ 34.883, cerca de 21% a mais do que os R\$ 28.800 do exemplo anterior.

Pense que uma pequena parcela que você economizar hoje vai ajudá-lo a conquistar objetivos que, no presente, parecem apenas sonhos. Contudo, você precisará fazer investimentos. Tenha em mente que suas aplicações nada mais são do que seu consumo no futuro.

DICAS PARA COLOCAR AS CONTAS EM DIA

- Analise todos os débitos que possui e a gravidade de cada um, por exemplo: juros, corte do fornecimento de serviços (água, luz, telefone etc.), entre outros problemas;
- Assim que estiver preparado, procure os credores e renegocie as dívidas;
- Defina as despesas prioritárias e não ultrapasse essa quantia mensalmente;
- Se perceber que terá dificuldades para pagar a dívida, procure imediatamente o credor, pois isso pode evitar o aumento do débito;
- Negocie o pagamento das parcelas, de acordo com suas possibilidades;
- Se for pagar a dívida à vista, tente negociar um desconto;
- Verifique a possibilidade de adquirir um crédito pessoal ou consignado, com taxas menores, para quitar os débitos. Assim, você coloca sua vida financeira em ordem e evita pagar juros abusivos.

USO CONSCIENTE DO CARTÃO E DO CHEQUE ESPECIAL

ESPECIAL

CARTÃO DE CRÉDITO

O cartão de crédito pode ser um excelente aliado na administração das suas finanças, porém, **é necessário saber usá-lo**.

Dependendo da data que você fizer compras terá até 40 dias para pagá-las, nada mal! Entretanto, se você não pagar a fatura total na data do vencimento pode ser o início de uma enorme dor de cabeça.

A melhor opção sempre é pagar a fatura integral do cartão, mas algumas pessoas não fazem isso e acabam pagando um dinheirão de juros.

Para ilustrar essa situação, imagine dois colegas, Ricardo e Paulinho. O cartão de crédito tem um pagamento mínimo de 20% sobre o valor da fatura.

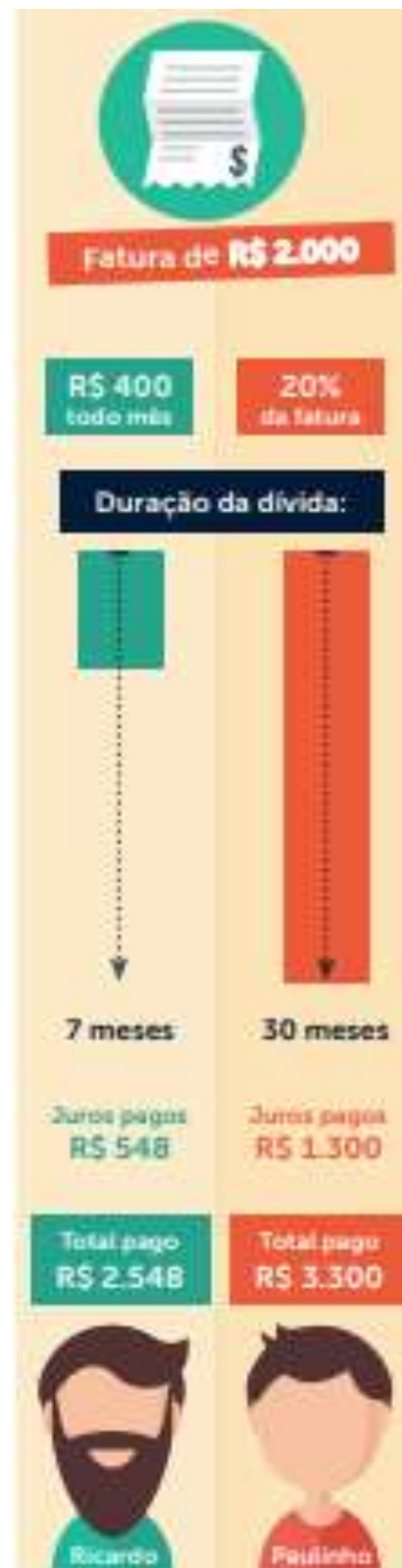
Este mês, por coincidência, o valor da fatura dos dois foi idêntico: R\$ 2.000,00. Paulinho decide pagar a fatura mínima mensalmente até quitar a dívida. Isso significa pagar 20% do valor da fatura que, no primeiro mês, foi R\$ 400,00. O restante, R\$ 1.600, ficará para a próxima fatura e será acrescido de 10% de juros.

Paulinho terá uma surpresa ao receber, no mês seguinte, uma fatura de R\$ 1.760, com pagamento mínimo de R\$ 352. Ricardo já pensa diferente e decide pagar R\$ 400 todo mês até quitar a dívida.

Após 7 meses pagando R\$ 400 por mês, ele pagará sua última fatura de R\$ 148. Com isso ele pagou R\$ 548 de juros sobre sua dívida de R\$ 2.000. No mesmo mês que Ricardo pagou sua última fatura, Paulinho recebe uma fatura de R\$ 817. Ele paga novamente o valor mínimo de 20%, R\$ 186. No mês seguinte recebe outra fatura de R\$ 719. Nesse ritmo, Paulinho leva 30 meses para pagar sua dívida, desembolsando um total de R\$ 3.300. O pagamento do valor mínimo da fatura é uma grande cilada.

CHEQUE ESPECIAL

O cheque especial também pode ser uma armadilha, pois funciona como se fosse um crédito pré-aprovado que os bancos colocam à disposição dos clientes, levando em conta o seu cadastro e o relacionamento que eles têm com o banco. Entretanto, são cobrados juros após o período de vencimento do cheque especial de acordo com cada banco.



DICAS DE PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Em casa



- Compre lâmpadas mais econômicas, que reduzem em até 87% o consumo de energia. O investimento inicial pode ser alto, mas vale a pena;
- Fique de olho se o seu seguro de automóvel possui cobertura para reparos domésticos. Se sim utilize quando necessário.

No mercado



- Reduza as idas ao supermercado, pois as compras "picadas" geram mais gastos. Não esqueça a lista de compras e passe longe das gôndolas de guloseimas;
- Evite ir ao mercado com fome. A chance de ceder às tentações é maior quando a barriga está vazia.

No trânsito



- Opte por carros mais econômicos, principalmente se você costuma ficar muito tempo no trânsito;
- Avalie novas possibilidades de transporte, como carona, bicicleta, transporte público, etc.

No shopping



- Antes de sair comprando, pare e pense: "Isto é necessário?", "Cabe no meu orçamento?", "Tenho dinheiro à vista?", "Preciso agora?"
- As promoções são grandes tentações, seja forte e resista.

No fim de semana



Você não precisa se privar de fazer coisas de que gosta como jantar fora, ir ao cinema, teatro, shows, etc. A dica é: utilize o bom senso e o equilíbrio.

INVESTIMENTOS

A IMPORTÂNCIA DE UMA RESERVA DE EMERGÊNCIA

Com organização e apoio conquistados, essa é a hora de decidir o que fazer com o dinheiro que está sobrando, com foco nos sonhos, objetivos, mas também nas reservas financeiras de emergência.

Não possuir uma reserva de emergência pode colocar em risco os seus investimentos, uma vez que você pode precisar resgatá-los antes do planejado, perdendo uma parte considerável da rentabilidade.

A reserva de emergência é uma espécie de investimento “obrigatório” que deve ser feito antes de se investir propriamente. O problema é que a maioria das pessoas se esquece de fazer essa reserva e vai logo atrás de investimentos de alta rentabilidade.

O ideal é que a sua reserva seja equivalente a pelo menos seis meses das suas despesas essenciais, ou seja, os seus gastos indispensáveis, tais como alimentação, aluguel, luz, água, entre outros. Dessa forma, você ficará protegido de emergências financeiras e ainda por cima não precisará resgatar seus investimentos em uma situação inesperada.

TIPOS DE INVESTIMENTOS

Os investimentos podem ser de renda fixa e/ou de renda variável.

Renda fixa: são investimentos que pagam, em períodos definidos, a remuneração correspondente a determinada taxa de juros. Essa taxa pode ser estipulada no momento da aplicação (prefixada) ou calculada no momento do resgate (pós-fixada), com base na variação de um indexador previamente definido acrescido ou não de uma taxa de juros. Nessa modalidade de investimento, existe o risco de crédito. Exemplos: títulos públicos

Renda variável: são investimentos cuja remuneração não pode ser dimensionada no momento da aplicação. Envolve riscos maiores, pois, além do risco de crédito, existe também o risco associado à rentabilidade incerta. Exemplo: investimentos em ações

AVALIAÇÃO DE INVESTIMENTOS

Talvez você já tenha uma quantia guardada para investir, mas você já definiu quanto irá investir mensalmente?

Investir uma certa quantia mensalmente, por menor que seja, é essencial para que seu patrimônio cresça mais rapidamente. Então o seu primeiro passo deve ser definir a quantia do seu salário que você irá destinar mensalmente para investimentos. Se você não tem o costume de economizar dinheiro todos os meses, precisará adotá-lo caso queira ser um investidor de sucesso.

O ideal é poupar pelo menos 10% da sua renda mensal, mas quanto mais você conseguir, obviamente melhor. Mesmo que essa quantia seja pequena ela fará toda a diferença no longo prazo.

Decididos os valores disponíveis para investimento é hora de avaliar as opções. Seria ótimo se pudéssemos fazer um investimento que fosse, ao mesmo tempo, extremamente rentável, extremamente seguro e extremamente líquido. Mas, infelizmente, precisamos sempre abrir mão de algo para ter as outras coisas.

Existem várias formas de avaliar um investimento, mas uma das formas mais comuns e populares é analisando:

FORMAS DE SE AVALIAR UM INVESTIMENTO

RENTABILIDADE

Também conhecida como “retorno”, é o ganho esperado que teremos com aquele investimento. Existem investimentos com diferentes possibilidades de retorno

SEGURANÇA

É o grau de risco de um investimento. Alguns investimentos apresentam riscos maiores que outros

LIQUIDEZ

É a velocidade com que podemos transformar o investimento em “dinheiro vivo” quando precisarmos. Alguns investimentos viram “dinheiro na mão” mais rapidamente que outros.

Um investimento poderá ser bastante líquido e seguro, mas não será muito rentável. Outros investimentos podem ter alto potencial de rentabilidade e boa liquidez, mas serão mais arriscados, e assim por diante.

O risco é o grau de incerteza em relação ao retorno esperado. Essa chance de retorno abaixo do esperado e até de perder todo o investimento original é um risco implícito em todo investimento.

RISCOS DE INVESTIMENTOS

Os riscos podem se apresentar em várias formas:

RISCO DE MERCADO:

É proporcional à variação de um índice ao qual um título está atrelado ou à variação no preço de uma ação. Exemplo: no mercado de ações, caso você compre uma ação de uma empresa importante, mas por algum motivo, suas ações na bolsa de valores caíam, você perderá dinheiro caso as vendas neste momento, pois estará vendendo por um valor menor do que comprou. Em uma situação como essa, o aconselhável é aguardar a recuperação do mercado e, conseqüentemente, a retomada do preço de suas ações

RISCO DE CRÉDITO

É o risco de se investir o dinheiro e, simplesmente, não receber. Na linguagem popular, é o risco de "calote". Por exemplo: quando se compra um título de algum banco ou ações de uma empresa e este banco ou empresa vai à falência. Assim, boa parte ou a totalidade do dinheiro investido pode ser perdida.

RISCO DE LIQUIDEZ

Alguns investimentos podem levar mais tempo para serem vendidos ou resgatados, não permitindo ao investidor dispor do dinheiro rapidamente se houver uma necessidade imediata. Os riscos podem ter como efeito, retornos mais baixos que o esperado, ou mesmo perdas, em diversos graus, do valor investido.

Por isso, no mercado financeiro, existem categorias de perfil de risco do investidor. Normalmente divididas em **conservador** (pouco propenso a riscos), **moderado** (propenso a riscos moderados mediante a uma expectativa de retorno maior) e **agressivo** (propenso a apostas arriscadas em busca de retornos bem maiores).

O que determina se o investidor é mais conservador ou mais agressivo? Basicamente, são quatro fatores:

- **As características pessoais do investidor;**
- **A expectativa de retorno;**
- **A tolerância ao risco;**
- **O tempo disponível para manter o dinheiro investido.**

Todo mundo quer obter altos retornos, mas nem todos estão dispostos a arriscar mais.

As pessoas com tolerância ao risco mais baixa (não quer sofrer perdas – ainda que temporárias), criam uma expectativa de retornos menores.



Quanto ao tempo, investidores que têm um horizonte de tempo mais longo pela frente têm uma maior chance de se recuperar de perdas e de aproveitar as “grandes ondas” da economia e do mercado financeiro.

Como regra geral, investidores que têm um horizonte de tempo maior podem adotar uma postura mais agressiva.

INVESTIMENTOS MAIS POPULARES

Alguns dos investimentos mais populares e conhecidos do Brasil são: a poupança, os títulos bancários (como os CDBs – Certificados de Depósito Bancários), os títulos públicos federais (negociados por meio do “Tesouro Direto”), as ações de empresas (negociadas por meio da bolsa de valores) e os imóveis.

Cada investimento tem diferentes características de retorno, segurança e liquidez. Também reagem de forma diferente aos diversos tipos de riscos.

Dos investimentos mencionados, a Poupança, os CDBs e os títulos públicos são considerados investimentos de menor risco, por serem de renda fixa. **Mas atenção: Todo investimento tem algum grau de risco.**

Já investimentos como ações e imóveis, que são de “renda variável”, são considerados de risco maior, mas têm um potencial de retorno igualmente maior, especialmente no longo prazo. A escolha do investimento certo depende, fundamentalmente, de conhecer e compreender a sua “personalidade de investidor”.

CONCLUSÃO

O que define o sucesso financeiro de uma pessoa são três pilares formados por:

GANHAR DINHEIRO

POUPAR DINHEIRO

INVESTIR DINHEIRO

Procure desenvolver esses três pilares e o caminho para o sucesso financeiro se tornará cada vez mais tranquilo e curto. Sempre existirão oportunidades para poupar mais, investir melhor e ganhar mais. Basta você se esforçar para atingir esses objetivos e encontrar a motivação correta para permanecer se dedicando a cada um deles.

Lembre-se: poupar deve ser um hábito. Poupar significa ter disciplina para fazer aportes regularmente nos investimentos e ter recursos suficientes para ter acesso a produtos financeiros melhores.

Se você tem dinheiro investido, mas tem dívidas a pagar, provavelmente está pagando mais juros do que recebendo, já que os juros de cartões de crédito, empréstimos e financiamentos à pessoa física costumam ser bem maiores que o retorno das aplicações financeiras.

Aplicações com aporte inicial maior muitas vezes contam com rentabilidade maior e custos menores. Por isso, vale mais a pena poupar uma quantia suficiente para pagar essas dívidas em aberto do que dar início a um novo investimento.

O sucesso financeiro não depende só de quanto você ganha, mas de como você gerencia o seu dinheiro. Gerenciar bem o dinheiro significa tomar boas decisões de consumo, planejar as finanças e investir com sabedoria, sempre pensando no futuro. O sucesso financeiro está ao alcance de qualquer pessoa, basta ter informação, conhecimento e disciplina.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

1) Preciso anotar até os gastos com o cafezinho e as moedas que recebo de troco?

É bom, pois independentemente da quantia, dinheiro é dinheiro! De pouco em pouco é possível saber com o que você gasta e, se for preciso, fazer um plano de ação para atingir os objetivos que você traçou.

2) Minha esposa / meu marido e meus filhos não sabem que estou iniciando um planejamento financeiro para a família. Preciso envolvê-los?

Sim, sem dúvida é importante que toda a família esteja alinhada com os mesmos objetivos e tenha conhecimento dos ganhos e gastos da casa para que caminhem juntos também nas questões financeiras. Família que economiza junta, cresce unida!

3) Fazer um orçamento doméstico, quer dizer que não poderei mais ir às compras?

De forma alguma. Com certeza, você poderá ir ao shopping comprar aquela camisa ou aquele sapato. A diferença, é que saberá o quanto poderá gastar e, se precisar, tomará uma decisão por comprar de forma mais consciente.

4) Como posso iniciar uma conversa sobre finanças com a minha família?

Não há motivos para ficar inseguro sobre expor a realidade para seus filhos e companheiro(a). Junte todos em um ambiente calmo e sem interferências externas, abra o jogo, liste os gastos de cada um e tracem juntos um plano de ação para um único objetivo. Por exemplo, se querem fazer uma viagem para o exterior, por que não economizar no lanche da escola e nos almoços fora de casa?

5) Tenho muitas dívidas e não sei por onde começar. O que faço?

Reserve um tempo na sua agenda e coloque todas as dívidas no papel. TODAS! Mesmo aquelas que vençam daqui a alguns meses. Priorize aquelas com taxas de juros mais altas, como cartão de crédito, por exemplo. Entre em contato com as empresas e tente negociar a dívida. Crie metas para pagar, a cada mês, pelo menos uma dívida, e o principal, não faça novas dívidas. Durante esta fase, não compre nada além do essencial



REFERÊNCIAS

Cartilha de Educação Financeira. Do Colchão ao Milhão: Prazer, Meu nome é dinheiro. Fundação Sabesp de Seguridade Social – Sabesprev. Volume 01. Agosto/2018.

Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais (Conteúdo Básico). Banco Central do Brasil – Departamento de Educação Financeira Diretor de Relacionamento Institucional e Cidadania. Brasília, 2013.

Cartilha de Educação Financeira. São Rafael Sociedade de Previdência Privada. Janeiro/2018.

COOPMIL - Cartilha de Educação Financeira